



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

Análise da Economia Brasileira e da Região de Ribeirão Preto Referente ao 4º Trimestre de 2006 - Nº 004

O CEPEGI - Centro de Estudos e Pesquisas em Gestão Industrial – CIESP-RP/INEPAD, coordenado pelo Professor Doutor Alberto Borges Matias, formado pela parceria entre a Diretoria Regional do CIESP-RP e o INEPAD - Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração, realizou um estudo sobre a Análise da Economia Brasileira e da Região de Ribeirão Preto, com o intuito de analisar os principais indicadores financeiros que impactam na economia brasileira e na indústria da região de Ribeirão Preto.

Política Monetária

Na reunião do dia 24 de janeiro de 2007 o COPOM (Comitê de Política Monetária) deu prosseguimento à redução da Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia) iniciada em setembro de 2005 chegando a 13,00% sem viés (gráfico 1). Deve-se acompanhar a evolução do cenário macroeconômico até a próxima reunião para que, então, seja definido o próximo passo da sua estratégia de política monetária.

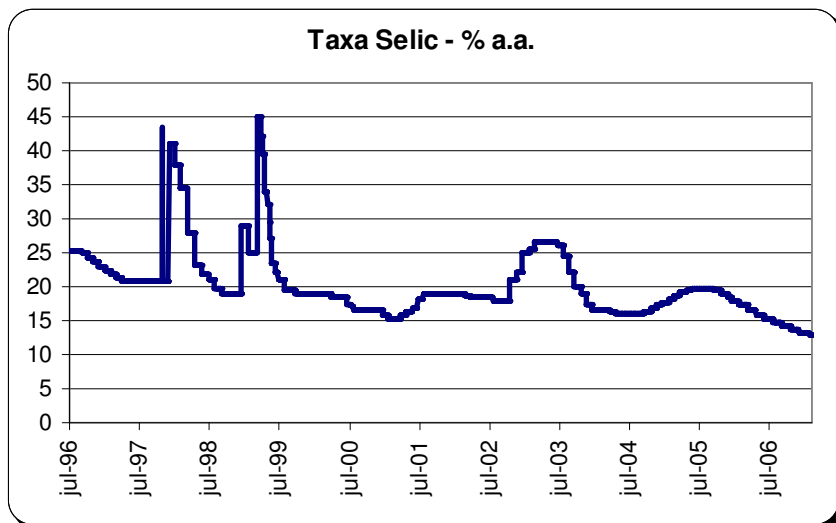


Gráfico 1: Taxa Selic

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Segundo dados do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no 4º trimestre de 2006 acumulada foi de 1,12% sendo inferior à inflação acumulada do mesmo período de 2005, que fechou em 1,66%. Observa-se no gráfico 2 uma tendência de elevação do índice a partir de setembro de 2006, no entanto, a inflação ainda encontra-se abaixo da média histórica de 0,59%.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

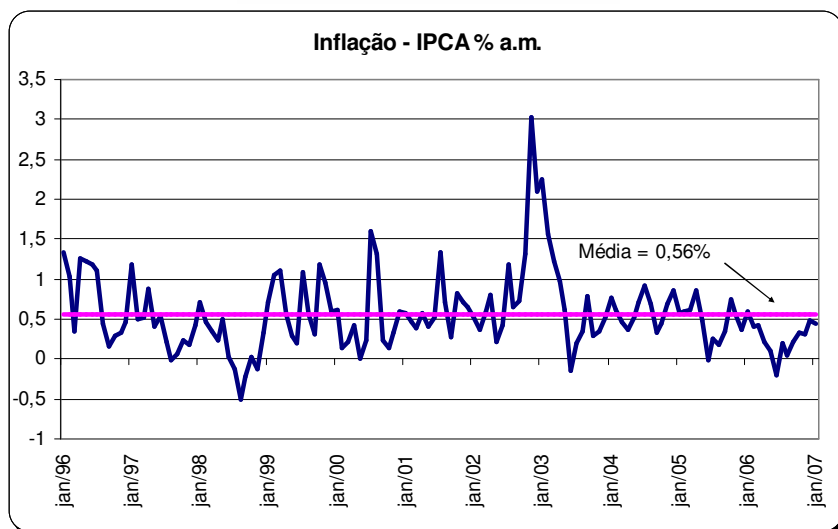


Gráfico 2: Inflação IPCA (% am)

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

A queda dos juros e a inflação em patamares estáveis contribuíram para o aumento do crédito, principalmente em modalidades de desconto em folha de pagamento, o que reduz o risco das operações. O gráfico 3 mostra a evolução do crédito com recursos livres e direcionados.

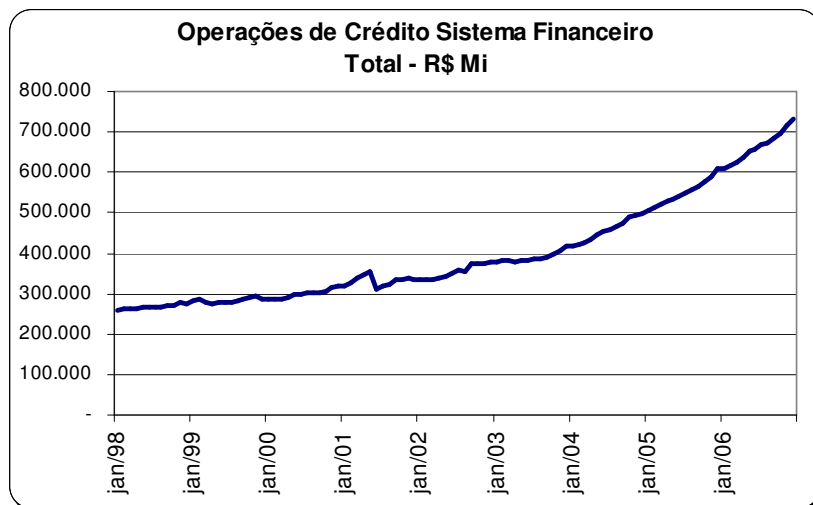


Gráfico 3: Inflação IPCA (% am)

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Política Fiscal

Segundo dados do Ministério da Fazenda, as receitas do Governo Central no mês de dezembro de 2005 foram de R\$ 55.818 milhões e em dezembro de 2006 foram de R\$ 57.611 milhões, um aumento de 3,2%. Em relação às despesas, no mês de dezembro de 2005 foram de R\$ 50.560 milhões e em dezembro de 2006 foram de R\$ 53.920 milhões, um aumento de 6,6%. As transferências a estados e municípios foram de R\$ 9.267 milhões em



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

dezembro de 2006, contra R\$ 9.286 milhões, no mesmo período de 2005, um aumento de 0,2% (gráfico 4). Observa-se um aumento de despesas e estagnação nas transferências a estados e municípios.

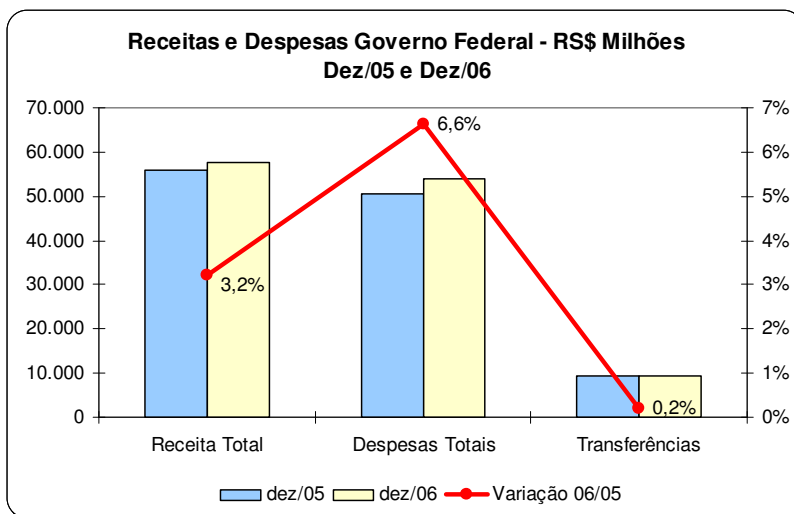


Gráfico 4: Resultado do Governo Federal (R\$ milhões)
Fonte: Ministério da Fazenda

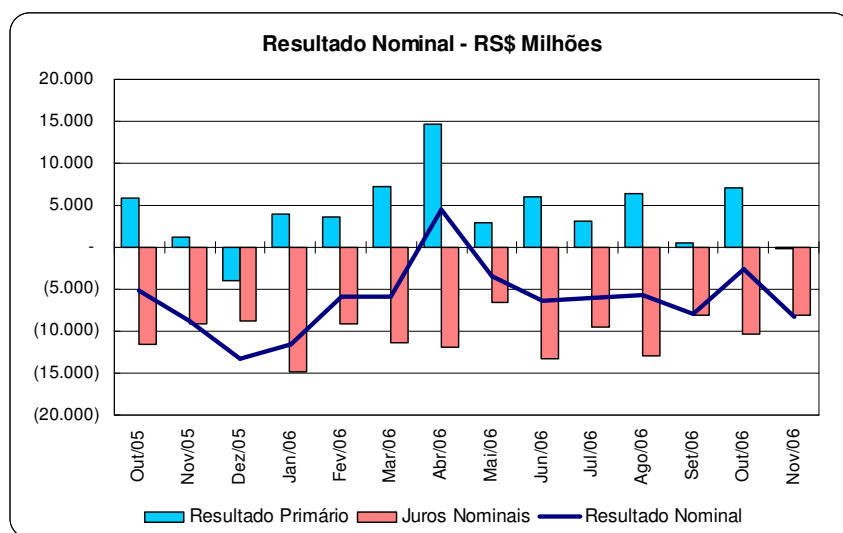


Gráfico 5: Resultado Nominal Corrigido pelo IPCA (R\$ milhões)
Fonte: Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração Inepad & Banco Central

O gráfico 4 mostra que em razão do aumento das despesas ter sido superior ao das receitas, o resultado primário em novembro de 2006 foi negativo, e embora os juros nominais tenham sido menores quando comparados à novembro de 2005, o resultado nominal foi negativo.

Nota-se a necessidade de maior controle e racionalidade nas despesas do governo, que devido a uma política fiscal mais frouxa tem contribuído para o aumento da dívida (gráfico 5).



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

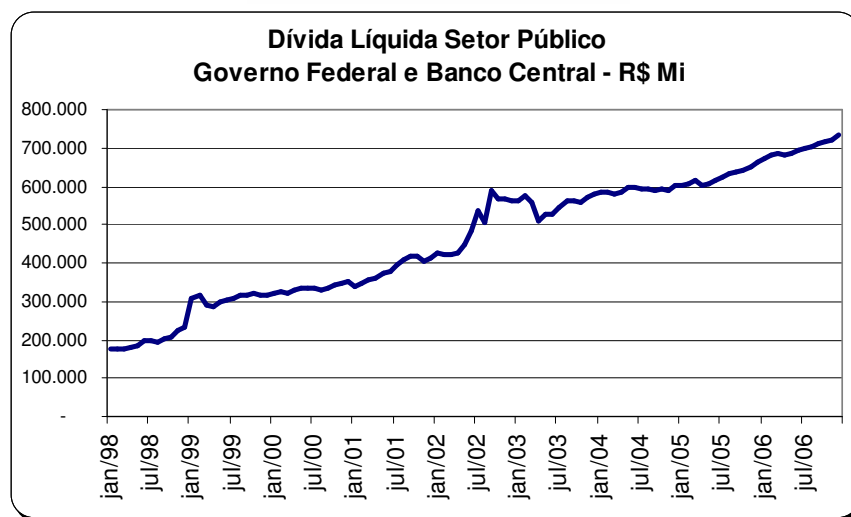


Gráfico 6: Dívida Líquida do Setor Público Consolidado
Fonte: Banco Central

ICMS

A arrecadação do ICMS em São Paulo vem crescendo ao longo dos anos e após uma brusca queda no início do ano, observa-se que em outubro e novembro de 2006 ocorreu um forte aumento de arrecadação. No acumulado dos onze meses de 2006 em relação aos primeiros onze meses de 2005, ocorreu um aumento de 13%. O gráfico 7 mostra a evolução da arrecadação no estado ao longo dos últimos 9 anos.

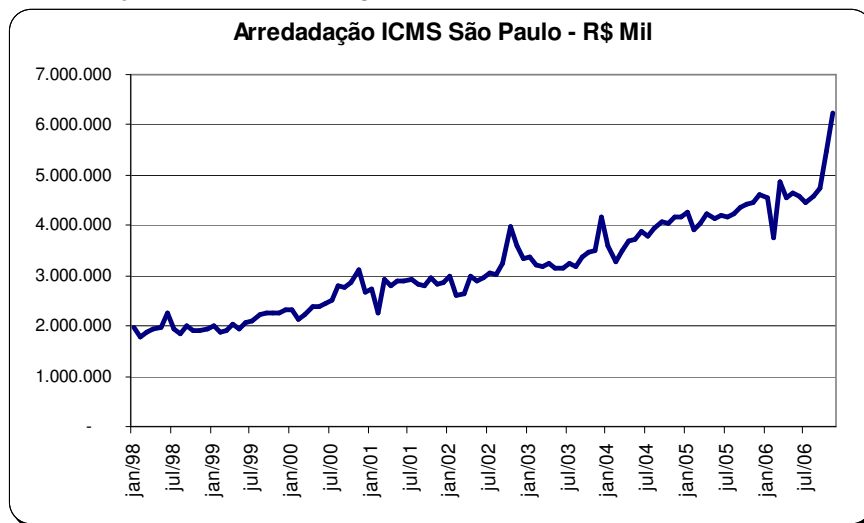


Gráfico 7: Arrecadação de ICMS – Estado de São Paulo (R\$ Mil)
Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

O repasse para o quarto trimestre de 2006 em relação ao mesmo período de 2005 elevou-se, segundo dados da Receita da Fazenda do Estado de São Paulo, o que é condizente com o aumento da arrecadação estadual e com a importância da região e na economia do interior de São Paulo. O gráfico 8 mostra que o aumento do repasse para o quarto trimestre de 2006 em relação ao mesmo período de 2005.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

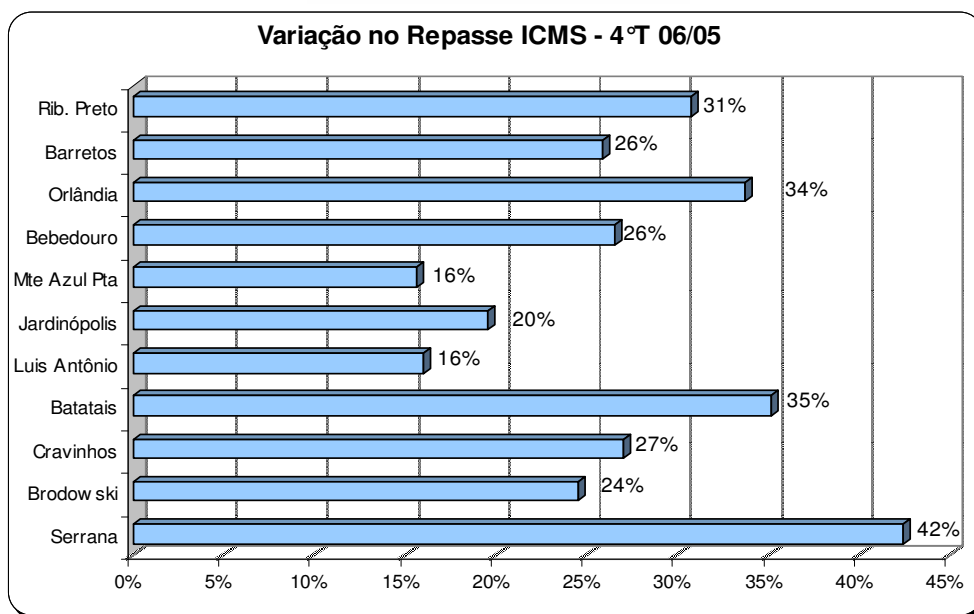


Gráfico 7: Variação da Arrecadação de ICMS (4º Tri 05 x 4º Tri 06)
Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Política de Renda

A medição do índice de desemprego realizado na Região Metropolitana de São Paulo apresenta uma tendência de queda, já observada em setembro de 2006. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela Fundação Seade (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados) e pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), mostraram que a taxa de desemprego total (soma do desemprego aberto e o desemprego oculto) vem ficando abaixo do observado no ano de 2005, em razão da queda do desemprego aberto, como se observa no gráfico 9.

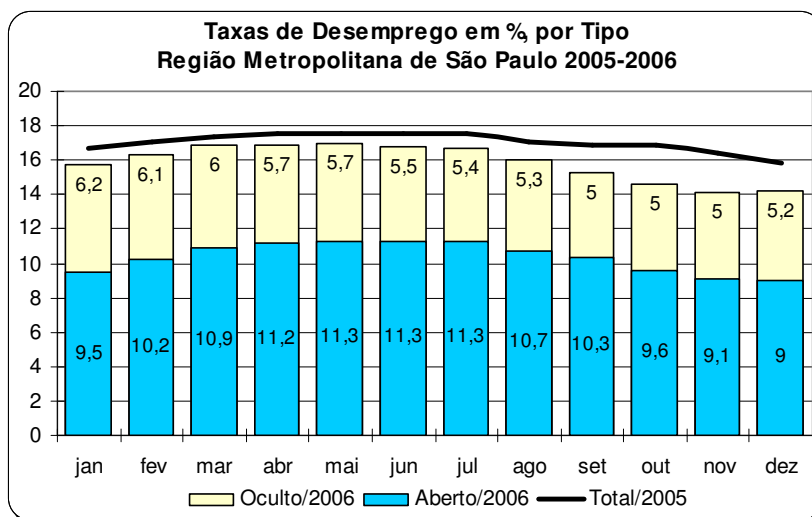


Gráfico 9: Taxa de Desemprego por Tipo - Região Metropolitana de São Paulo (2005 - 2006)



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT

O rendimento médio real do trabalhador do setor privado com carteira assinada apresentou um aumento de 5% aumentando de R\$ 1.004,40 em dezembro de 2005 para R\$ 1.054,10 em dezembro de 2006. O rendimento médio do trabalhador por conta própria apresentou um aumento de 8% em dezembro de 2006, em relação ao mesmo mês de 2005, aumentando de R\$ 837,6 para R\$ 904,9 (gráfico 9)

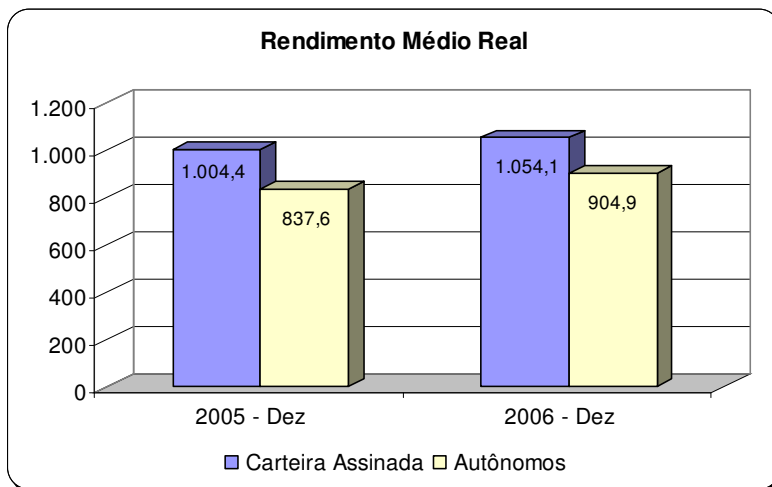


Gráfico109: Rendimento Médio Real dos Trabalhadores do Setor Privado com Carteira Assinada e Trabalhadores Autônomos – RMs
Fonte: IBGE/PME

Política Cambial

A taxa real de câmbio ao consumidor do mês de dezembro de 2006, segundo dados do Inepad (Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração), foi de R\$ 2,14; desvalorizando 2% em relação ao mês de novembro de 2006 e valorizando 11% em relação a dezembro de 2005 (gráfico 10). Observa-se que o câmbio está valorizado em relação à média de todo o período, à média dos anos 90, e à média do período em que a taxa passou a ser flutuante.



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

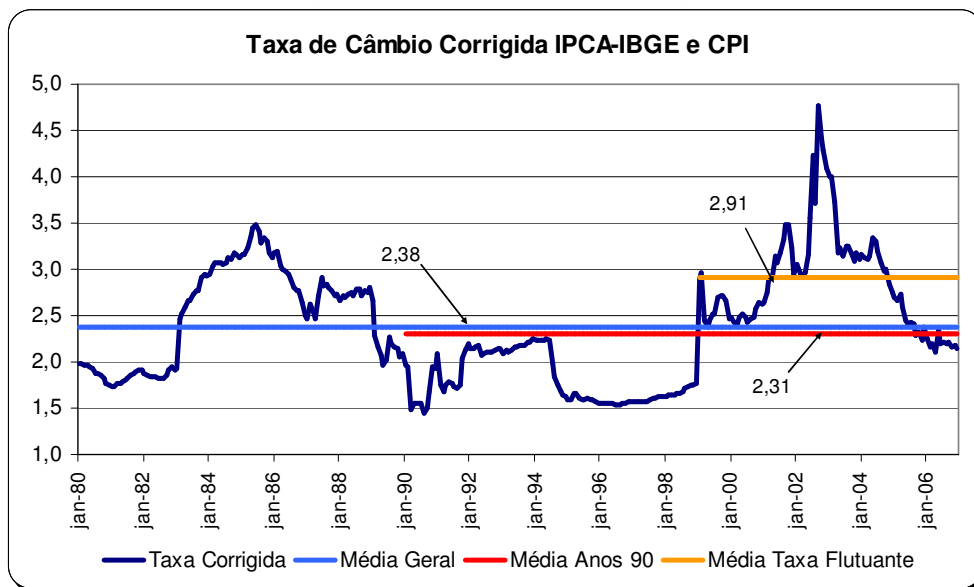


Gráfico 11: Taxa Real de Câmbio ao Consumidor

Fonte: INEPAD

O saldo acumulado da balança comercial do 4º trimestre de 2006 foi 0,12% superior ao saldo acumulado de 4º trimestre 2005. Essa variação é resultado do desempenho de novembro, 22% inferior ao mesmo mês de 2005. Observa-se uma tendência de queda no saldo da balança comercial, que se reverte em dezembro, quando o saldo foi 15% superior em relação a dezembro de 2005 (gráfico 11).

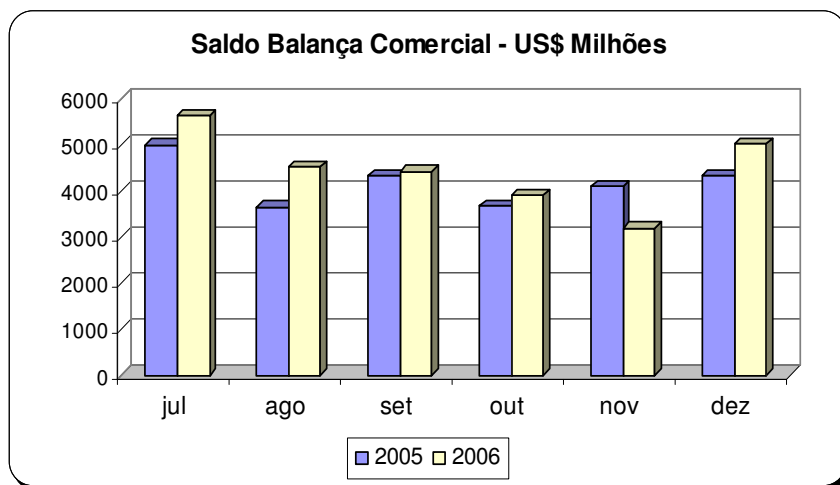


Gráfico 12: Salda da Balança Comercial

Fonte: Boletim do Banco Central/BP

As exportações por fator agregado no 4º trimestre de 2006 em relação ao 4º trimestre de 2005 para os semimanufaturados obtiveram variação de 31%, onde se destaca o açúcar em bruto como principal fator; os básicos obtiveram variação de 15%, destacando-se o petróleo bruto como principal fator; os manufaturados com variação



Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial

de 15%, destacando-se os aviões como principal fator e por fim as operações especiais que obtiveram variação negativa de 3%, segundo o SECEX.

As importações apresentaram variações superiores às das exportações no último trimestre comparadas ao mesmo período de 2005, com exceção dos produtos básicos. Os semimanufaturados obtiveram aumento de 55%, com destaque para os cátodos de cobre, as importações e os automóveis e medicamentos foram os principais produtos manufaturados importados.

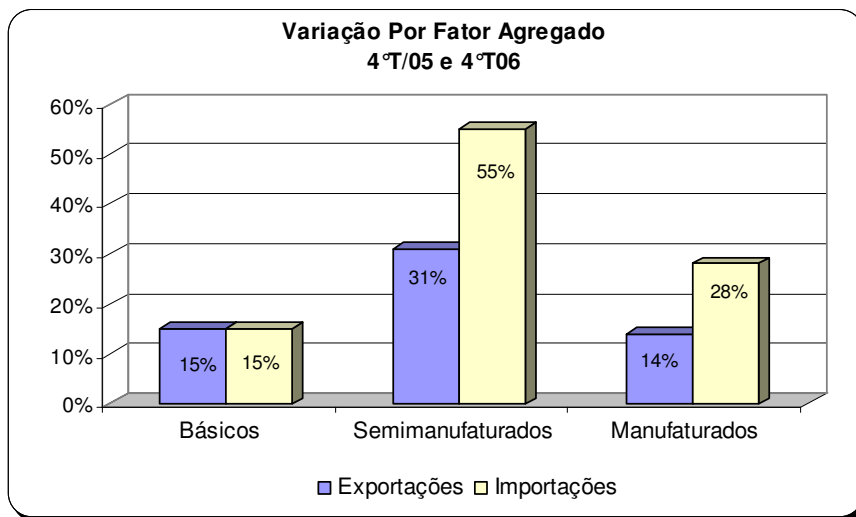


Gráfico 13: Variação Exportação Brasileira por Fator Agregado (Dez/05 e Dez/06)
Fonte: SECEX/MDIC

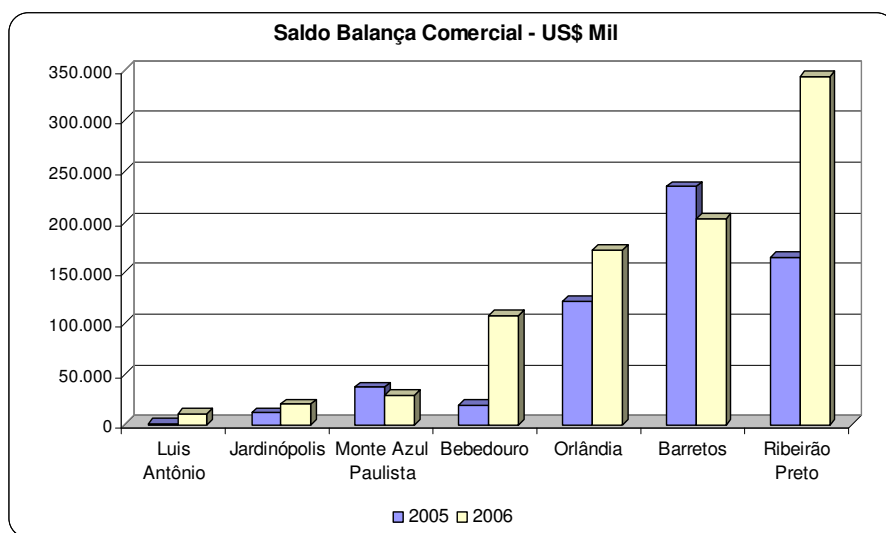


Gráfico 14: Saldo Balança Comercial - Municípios
Fonte: SECEX/MDIC



**Centro de Estudos e Pesquisas
em Gestão Industrial**

Observa-se no gráfico 13 que Ribeirão Preto, Barretos, Orlandia e Bebedouro são os municípios com os saldos da balança comercial mais expressivos.

Dos principais exportadores, o único que apresentou um saldo em 2006 inferior ao de 2005 foi Barretos (queda de 13%), fruto de uma queda nas exportações de 10,87% causadas principalmente pela diminuição da exportação de carne bovina e um aumento de 79% nas exportações puxado pelo aumento generalizado das importações, com destaque para plásticos.

Ribeirão Preto aumentou seu saldo da balança em 107%, principalmente devido às exportações de açúcares de cana e sacarose química pura solidificada e açúcar de cana em bruto, que apresentaram, respectivamente, aumentos de 112% e 349% nas exportações. Aliado a esse aumento nas exportações, as importações apresentaram queda de 4,81%.

Orlandia viu um aumento de 41% no saldo da balança comercial, impulsionado por elevações de 15% nas exportações de grãos de soja e 228% nos bagaços e outros resíduos sólidos extraídos da soja. As importações também diminuíram, com destaque para a queda de 79% na importação de máquinas e ferramentas.

Bebedouro apresentou um aumento de 441% no saldo da balança comercial, em razão de um aumento de 264% nas exportações com destaque para o aumento de 300% nas exportações de suco de laranja e de uma queda nas importações de 49%, com diminuição de 50% na importação de outros cloretos de potássio.

Monte Azul Paulista, Jardinópolis e Luis Antônio apresentaram variações no saldo da balança comercial de -19%, 76% e 521%, nessa ordem, e obtiveram saldos positivos de US\$ 29,7 milhões, US\$ 20,4 milhões e US\$ 10,7 milhões respectivamente. Os demais municípios, Batatais, Serrana, Cravinhos e Brodowski obtiveram saldos inferiores a US\$ 5 milhões.

CEPEGI – Centro de Estudos e Pesquisas em Gestão Industrial – CIESP-RP/INEPAD.

www.cepegi.org.br / cepegi@inepad.org.br

Fone: (16) 2111-0250

Centro de Estudos e Pesquisas em Gestão Industrial – CEPEGI – CIESP-RP/INEPAD

Rua Marechal Rondon, 571 - CEP: 14020-220 - Ribeirão Preto - SP

Fone: (16) 2111-0250 Fax: (16) 2111-0268

www.cepegi.org.br - e-mail: cepegi@inepad.org.br